

1. APRESENTAÇÃO DE PÔSTER - V SAÚDE MENTAL E RISCOS PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS AO TRABALHO

PROJETO PILOTO DE AVALIAÇÃO DE RISCOS PSICOSSOCIAIS EM UMA PLANTA AUTOMOTIVA: UMA ABORDAGEM INTEGRADA À ERGONOMIA

Juliana Braz (juliana.reisbraz@gm.com)

Isabel Guglielmone (isabel.1.guglielmone@gm.com)

As transformações no mundo do trabalho impuseram novos desafios à gestão da saúde e segurança ocupacional, com destaque para os fatores psicossociais. Esses fatores referem-se às interações entre o ambiente, as condições e a organização do trabalho, bem como às características individuais, sociais e familiares dos trabalhadores. De natureza complexa e multicausal, os fatores psicossociais podem atuar tanto como elementos de proteção quanto como riscos à saúde dos trabalhadores, embora seus efeitos sejam frequentemente menos visíveis do que os decorrentes de fatores físicos ou ergonômicos.

Em consonância com as diretrizes da nova redação da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1), a General Motors (GM) realizou um projeto piloto na planta de Gravataí (RS), em parceria com o Centro de Inovação SESI em Fatores Psicossociais (CISFPS), com o objetivo de avaliar os riscos

psicossociais no ambiente de trabalho. A pesquisa utilizou um instrumento estruturado em treze dimensões: Depressão, Uso de Substâncias, Dupla Presença, Endividamento, Relacionamento, Comunicação, Desenvolvimento no Trabalho, Reconhecimento, Condições de Trabalho, Suporte da Liderança, Qualidade da Gestão, Satisfação com o Trabalho e Demanda-Controlle.

Dos 2.269 trabalhadores ativos na planta, 1.616 (71%) responderam ao questionário, sendo 1.311 homens e 305 mulheres, com idade média de 33,7 anos (DP = 5,6). Os escores médios foram organizados em tercís (baixo, médio e alto) para facilitar a interpretação dos resultados, classificados por cores: verde (fator de proteção), amarelo (atenção) e vermelho (risco psicossocial).

Os dados foram agrupados em 63 Grupos Homogêneos de Exposição (GHEs). Nenhum grupo apresentou resultado na categoria de risco elevado (vermelho), indicando ausência de necessidade de ações emergenciais. No entanto, duas dimensões foram classificadas como fator de atenção (amarelo) em grande parte dos GHEs estudados, são elas demanda-controlle e desenvolvimento no trabalho sinalizando a necessidade de monitoramento e possíveis intervenções. A partir desses resultados, planos de ações foram elaborados e direcionados em conjunto com o comitê de ergonomia sendo incluído na gestão de ergonomia já existente na Planta de Gravataí. Um das ações referente a dimensão Desenvolvimento no Trabalho foi realizado o direcionamento dos programas de desenvolvimento do RH aos GHE's notificados. Outra ação, referente a dimensão demanda controle, houve uma reorganização da carga de trabalho e das pausas de recuperação de forma a atender os critérios da metodologia do Checklist OCRA.

Palavras-chave: ergonomia; risco psicossociais; gestão; projeto piloto; ghe.